

# e d i t o r i a l

Como identificar a inovação nas práticas docentes? Quais as mudanças que realmente podem ser consideradas inovadoras? Seria inovação o uso de metodologias ativas ou de tecnologias computacionais? Ou seria a adoção de ações inéditas na prática docente? Este número da Revista Docência do Ensino Superior traz discussões teóricas e relatos de experiências com formas diferenciadas de inovar que contemplam essas questões.

Em primeiro lugar, o artigo “Práticas inovadoras no ensino de graduação na perspectiva de professores universitários”, de Beatriz Cortela, apresenta definições teóricas de inovação, ditadas por educadores renomados, e as reflexões sobre as práticas inovadoras no ensino de graduação concebidas por professores formadores em cursos de licenciatura. Nesse sentido, o artigo “Quem tu és? Eu? Um professor universitário!”, de Terezinha Corrêa Lindino, mostra uma breve contextualização histórica da formação do docente universitário, desde as cátedras até a consolidação da carreira docente, e destaca o conceito de competência, como medida da qualificação dos docentes, a partir dos indicadores quantitativos da produção científica, em contraposição à avaliação da qualidade do ensino.

A respeito da formação profissional do professor do ensino superior, o artigo “Fundamentos pedagógicos e a formação do docente: a experiência do estágio à docência”, dos autores Adrielle Victoria Soares Alves, Camilla Rusciolli Barbosa e Alfredo Dib Abdul Nour, inicia-se com as contribuições de Paulo Freire para discutir a educação de adultos, peculiar no ensino superior, e para desvendar a formação do profissional docente.

Na sequência, quatro artigos exprimem ações inovadoras nos cursos de licenciatura a partir de estratégia metodológica ora associada à utilização de tecnologia, ora à criação de recursos pedagógicos. São eles: “Estágio na Licenciatura em Ciências Biológicas: a História e a Filosofia da Ciência como uma estratégia”, de Simone Sendin Moreira Guimarães e Rones de Deus Paranhos, com estratégias de ensino baseadas na discussão sobre História e Filosofia da Ciência no desenvolvimento do estágio supervisionado dos licenciandos em Ciências Biológicas; “TIC na prática docente: o olhar de um professor de Cálculo Diferencial e Integral”, de Ivanete Zuchi Siple e outros, com atividades de visualização gráfica no ensino de Cálculo, que alia novas práticas pedagógicas com tecnologias de inovação e comunicação; “Estudo da Escola Nova no Brasil por meio da elaboração de um jornal da turma”, de Norberto Dallabrida, cuja experiência inovadora consiste na elaboração do jornal

da turma como ferramenta didática capaz de estimular os estudantes à pesquisa; e “Equipamentos alternativos para o ensino de Química para alunos com deficiência visual”, de Adeilton Pereira Maciel, Antonio Batista Filho e Gilza Maria Piedade Prazeres, sobre o desenvolvimento de equipamentos para medidas associados às metodologias de ensino inclusivas.

A seguir, quatro artigos trazem discussões acerca da avaliação do desempenho profissional dos graduandos e envolvem inovações no uso de tecnologias, nas mudanças na relação professor-aluno, na adoção de metodologias e estratégias diferenciadas de avaliação. O primeiro, “Construção de *weblog* como ferramenta para o ensino do uso racional de medicamentos no curso de Farmácia”, de Joyce Costa Melgaço Faria e outros, relata a utilização do *blog* como recurso pedagógico aliado ao tecnológico, proporcionando aos discentes um papel ativo ao desenvolverem a comunicação e trabalharem em grupo. O segundo, “*Gamificação* no ensino superior como estratégia para o desenvolvimento de competências: um relato de experiência no curso de Psicologia”, de Aline Beckmann de Castro Menezes, mostra como a utilização de jogos contribui no desenvolvimento de competências profissionais. O artigo “Estratégias para avaliação do desempenho clínico de estudantes de Odontologia”, de Patricia Valente Araújo Jacques Gonçalves e outros, discute formas diferenciadas de avaliar, que incluem autoavaliação e mudanças na relação professor-aluno, no aprimoramento das habilidades profissionais dos graduandos. Por fim, o artigo “Análise do desenvolvimento de elementos do pensamento científico em atividades da disciplina Física Aplicada”, de Douglas Carlos Vilela e Silvana Ligia Vincenzi, identifica e caracteriza experiências que aliam a metodologia científica às práticas laboratoriais de Física Aplicada.

Este número conta também com duas entrevistas. A professora Manuela Esteves, da Universidade de Lisboa, fala sobre temas como a universidade contemporânea, o estudante universitário do século XXI e identidade docente. Com o professor Marcelo Nery, da PUC Minas, a conversa é sobre gamificação e possibilidades de ensino-aprendizagem.

A seção Resumos sugere ainda a leitura de dois trabalhos: um que analisa a expansão e mercantilização do ensino superior e outro que discute a complexidade da formação do docente-pesquisador.

Boa leitura!

Conselho Editorial – Revista Docência do Ensino Superior.